

Móveis Artísticos Z (1948-1961)

Z Artistic Furniture (1948-1961)

Alexandre Penedo Barbosa de Melo, Arquiteto, Doutor pela Universidade de São Paulo
alepenedo@uol.com.br

Este trabalho apresenta todo o histórico da fábrica “Móveis Artísticos Z” entre 1948 e 1961, atentando-se em reproduzir a iconografia, grande parte pertencente ao acervo do fotógrafo Hans Gunter Flieg. Um dos focos do trabalho é a discussão sobre o papel do principal designer – José Zanine Caldas – e o desdobramento formal da técnica do compensado de madeira recortado. O trabalho lança também idéias sobre o ato projetivo e a ansiedade coletiva que orbitavam o cenário do móvel moderno no Brasil, nos anos 50. Completa esse conjunto o acervo de publicidades, um mapa da evolução do mobiliário da fábrica e a coleção de cada móvel pesquisado.

Palavras Chave: 1. Mobiliário - Brasil 2. Design 3. José Zanine Caldas.

The work is to survey the entire history of “Móveis Artísticos Z” plant from 1948 to 1961 attempting to reproduce the existing iconography of which the most belongs to the collection of the photographer Hans Gunter Flieg. One point focused by the works is the technical discussion of cutting plywood role in the company – José Zanine Caldas – and also a formal development of cutting plywood technique. An additional discussion sets ideas about the projective act and collective anxiety orbiting the modern furniture scenario in Brazil in 1950’s. The publicity collection, a map of furniture plant evolution, and a collection of identification file for every researched furniture complete this set.

Keywords: 1. Furniture – Brazil 2. Design 3. José Zanine Caldas

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es) pesquisado(s) em conformidade com a totalidade de seu conteúdo.

8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

Falar sobre a “Móveis Artísticos Z” é falar sobre o processo industrial incipiente e sua relação com o artesanato, das transformações das grandes cidades e do redimensionamento do espaço residencial no Brasil nos anos 50. É falar sobre um período inventivo da cultura brasileira, que se caracterizou pelos esforços em introduzir uma nova linguagem iconográfica que dialogasse com as matrizes da geomorfologia do país.

Decompor a trajetória do mobiliário moderno no Brasil e o desfecho de cada experiência moveleira nos anos 50 é descobrir o fascínio e a euforia provocados pela coleção de objetos despejados pela iminente industrialização naquela época. Também é descobrir a abstração dos desenhos de mobiliários em busca de um legítimo “design nacional”, e o esforço em manter-se atualizado frente às limitações que a industrialização brasileira impunha na época.

Nesse cenário brasileiro que se formava a Móveis Artísticos Z (1948-1961) é citada como uma das pioneiras na “produção em série do móvel moderno, deixando o estágio do artesanato do móvel único e modelos exclusivos”¹, e por oferecer uma vasta coleção de objetos de diferentes tipologias e versões.

As informações seguras sobre o início da empresa são que Sebastião Henrique da Cunha Pontes (1911-1978), Paulo Mello (1922-1982) e José Zanine Caldas (1919) foram os diretores-proprietários e ainda pelo sr. Hellmuth P. Schicker, que foi o diretor-gerente, responsáveis pelo empreendimento Zanine, Pontes & Cia.Ltda, ou mais conhecida como “Móveis Artísticos Z”, formada em dezembro de 1948, na cidade de São José dos Campos.

No grupo dos sócios, o único que possuía afinidades com móveis, mesmo que indiretamente, era José Zanine Caldas, reconhecido maquetista dos grandes nomes da arquitetura moderna no período, entre eles o de Oswaldo Arthur Bratke, Rino Levi, Alcides Rocha Miranda, Oscar Niemeyer entre outros.

O conhecimento sobre a principal matéria-prima de produção dos móveis da empresa – compensado de madeira – conduziu seu projeto para uma linha de desenho que viabilizasse agilidade construtiva e facilidade operacional. O requisito imposto pelo cenário joseense do período – mão-de-obra despreparada, capacidade industrial limitada e aproximação dos grandes centros urbanos – impôs a necessidade de soluções construtivas que garantissem visibilidade da forma dos móveis sem a perda de qualidades comerciais necessárias para a produção em série: facilidade de transporte e montagem dos móveis nos pontos comerciais.

A escolha do compensado de madeira favoreceu também a difusão de uma estratégia de composição da forma que exaltava a capacidade de recortes sinuosos do material. Assim, a normalização construtiva de cadeiras e poltronas, cujos assentos e espaldares eram reproduzidos em diferentes peças, encontrava no perfil lateral a possibilidade de emanar formas orgânicas e animadas nos objetos.

De fato, a existência de uma coleção de mais de 100 peças identificadas, principalmente através do extenso material registrado por Hans Gunter Flieg e por publicidades da empresa, responde a euforia de época marcada pelos anos 50 no país. A possibilidade de vivenciar experiências sensoriais novas, seja através de mobiliários com formas inovadoras, representa a formação de uma classe média ávida por novos produtos, por uma cultura material concatenada por uma realidade factível para o período.

Neste sentido, a linha de móveis desenvolvida pela empresa, identificadas por fichas técnicas neste trabalho, sinaliza mudanças de interpretação e composição da forma dos móveis nos espaços construídos da casa brasileira. Se no início da empresa, José Zanine Caldas abusava das formas orgânicas, a composição pautava na hierarquização dos móveis no

¹ SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel / FAPESP / Editora da Universidade de São Paulo, 1995. p. 103.

espaço: a peça mais vistosa, que solicitava espaços laterais que garantissem sua visibilidade, era, em geral, destinada ao chefe da família, cabendo às outras peças, atenuações formalísticas conforme a relação do usuário com a residência, base das vendas da empresa.

Esta conclusão foi possível pelo levantamento estatístico por tipologia, quando foi constatada que parcela significativa dos móveis eram cadeiras e poltronas, depois mesas, armários, sofás e outras tipologias complementares. A homogeneidade das formas entre as peças, aonde não havia a evidente virtuosidade das curvas, foi consolidada somente a partir da saída de José Zanine Caldas da empresa, em 1952, quando gradativamente, o compensado de madeira foi substituído por ripas de pinos, alterando por definitivo a linha de produção e desenho da coleção da empresa até a sua destruição por um incêndio em 1961.

A peculiaridade da história da “Móveis Artísticos Z” remonta aos esforços de pioneiros que, contagiados pela euforia dos período pós-guerra até fins da década de 50, acreditaram na industrialização como meio de transformação da vida, acreditando na sobrevida dos objetos e a conseqüente mecanização do espaço residencial.

Não deixa de ser também uma história recorrente na trajetória do mobiliário moderno brasileiro, cujo antagonismo se baseia na seguinte situação: lançamento pioneiro de uma coleção de móveis e o posterior desgaste e desinteresse dos produtores. A originalidade do desenho e a tecnologia inovadora não fizeram frente ao discurso do mercado ao longo dos anos, diferente dos grandes centros produtores, que perseguem a vivacidade plástica e tecnologia pioneira como pilares de renovação do desenho, resultando na própria sobrevida das empresas. A história da “Móveis Artísticos Z” segue a trilha dos casos de empreendimentos que se iniciaram nas mãos de inovadores esforçados, no entanto, ao passarem para homens de negócios, que sem as afinidades devidas, não sustentam o discurso estético de seus produtos, encerrando assim experiências de somente sucesso inicial, na desarmoniosa tríade brasileira mercado-designer-fabricante.

Este trabalho é acompanhado por um quadro histórico ilustrado apresentando a evolução da forma do móvel da empresa.